



Crônica da Cidade

CARLOS ALEXANDRE DE SOUZA | carlosalexandre.df@dabr.com.br

Darcy Ribeiro, 100 anos depois

A Universidade de Brasília promove, hoje e amanhã, um encontro com o seu criador. Um seminário internacional, com a participação de intelectuais estrangeiros, vai debater a atualidade do pensamento de Darcy Ribeiro, com parte das comemorações para o centenário de nascimento do pensador. Antropólogo, indigenista,

ensaísta, co-fundador da UnB junto com Anísio Teixeira, o homem que idealizou uma das instituições de ensino superior mais reconhecidas do país faz parte da geração de gigantes brasileiros como Juscelino Kubitschek, Oscar Niemeyer e Lucio Costa. Eram homens que pensavam o Brasil sob a lente do conhecimento, da cultura, das artes.

Darcy Ribeiro dá o nome ao primeiro campus da Universidade de Brasília, localizado na Asa Norte. E foi ali, no tradicionalíssimo Anfiteatro 9 do Instituto Central de Ciências, que os alunos da UnB ouviram, na última segunda-feira, o relato de um dos maiores especialistas sobre Darcy Ribeiro. Em um depoimento

peçoal, rico e emocionado, o jornalista e escritor Eric Nepomuceno proferiu a palestra "Darcy Ribeiro e as perguntas que nunca fiz".

Durante mais de uma hora, Nepomuceno relembrou as décadas de convivência com o homem que pensava o Brasil. Tradutor premiado e finalista por diversas vezes do prêmio Jabuti, Nepomuceno lançará um perfil biográfico de Darcy Ribeiro no próximo ano. Conheceu o mestre ainda criança, quando assistia às conversas entre o desbravador e o pai de Eric, o físico Lauro Xavier Nepomuceno, pioneiro no estudo de acústica no Brasil. Naquele longínquo ano de 1958, Darcy reunia-se com acadêmicos de diversas áreas para formar

o primeiro grupo de professores da universidade que nasceria na nova capital federal, em 1962.

No depoimento, Nepomuceno resume em algumas palavras o que apresentará em texto. Considera Darcy um "visionário, construtor do futuro". E diz que: "Neste Brasil de hoje, faz mais falta do que nunca". Aos alunos da UnB, o jornalista descreve o pensador com uma abordagem singela. "Nunca perguntei a Darcy se ele costumava cochilar, mas posso assegurar que não. (...) Não se sonha grande em cochilo leve", conta Nepomuceno. "Darcy não sonhou pequeno nunca. E também não se limitou a sonhar um mundo melhor, mais justo e possível. Não ficou no sonho jamais. Foi lá fazer com que seus

sonhos virassem realidade", afirma.

Lembrar o centenário de Darcy Ribeiro é resgatar os fundamentos do Brasil. Antes de encerrar sua trajetória em Brasília, onde morreu em 1997, aos 74 anos, o homem que sonhou construir uma nação a partir da educação deixou um legado inestimável, a ser lembrado por todo brasileiro dotado de consciência social e espírito público. Mais do que nunca, a educação constitui a chave para tirar o país da miséria, da injustiça social, do obscurantismo, do preconceito, da violência.

Ao render homenagem ao criador, a UnB resgata o passado para projetar uma ideia de nação. Pode ser uma utopia, pode ser um futuro possível. Quem viver verá.

VIOLÊNCIA / O religioso, que exercia a função de capelão da Polícia Militar, é suspeito de ter investido contra um adolescente de 16 anos. Corporação informa que o militar se encontra afastado de suas funções. Polícia Civil investiga o caso

Padre acusado de crime sexual

» MILA FERREIRA

O padre da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDf) tenente Jerfson dos Santos e Santos foi preso em flagrante, na sexta-feira, por suspeita de importunação sexual contra um adolescente de 16 anos. O homem também é investigado por entregar a direção de veículo a inabilitado, por ter permitido que a vítima dirigisse o seu automóvel.

A Polícia Civil do DF (PCDF) investiga os fatos por meio da 21ª Delegacia de Polícia. Por envolver adolescente, o caso está sob sigilo imposto por lei segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.

O padre exercia a função de capelania no âmbito da Polícia Militar, isto é, fornecia assistência espiritual aos

membros da Corporação. A PMDF afirmou, em nota, que o religioso encontra-se afastado de suas funções de capelão. "Em atenção à ocorrência em tela, está sendo aberto procedimento pertinente, no qual a Corporação reafirma que não coaduna com ações contrárias à legislação e regulamentos em vigor", disse o comunicador enviado ao **Correio**.

Procurada pela reportagem, a Promotoria Militar do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) informou, por nota, que aguarda a conclusão das investigações da PCDF para se posicionar.

Motivos anteriores

O Ordinariado Militar do Brasil divulgou nota à imprensa ontem lamentando o ocorrido e afirmando que o padre já estava afastado

cauteladamente das funções sacerdotais de capelão da Polícia Militar antes dos fatos.

A nota, assinada pelo Arcebispo Ordinário Militar do Brasil, Dom Marcony Vinícius Ferreira, diz ainda que Jerfson "está sob Processo Penal Canônico, já em fase recursal, por motivos pretéritos. Com referência a este novo fato, informamos que já está sendo apurado junto às autoridades policiais e comunicado à Santa Sé. Afirmamos que o Ordinariado Militar do Brasil exprime sua plena repulsa pela conduta de clérigos que se portem de modo incompatível com a Disciplina Canônica, os preceitos da Disciplina Militar e o Ordenamento Jurídico do Estado brasileiro".

De acordo com a Lei 13.718/2018, a importunação sexual é crime e pode gerar pena de um a cinco anos de reclusão. Segundo o texto

PMDf



Tenente Jerfson Santos, capelão da PMDF, era responsável pela assistência espiritual na corporação

da legislação, a importunação consiste em "praticar contra alguém e sem a sua anuência ato libidinoso com objetivo

de satisfazer a própria lascívia ou de terceiros". Podem ser considerados como importunação sexual atos como:

passar a mão no corpo de alguém sem autorização, beijar sem consentimento, entre outras ações.

Cristiano Gomes/CB/DA Press



Tarado ataca no Noroeste

» PEDRO MARRA

Um homem, ainda não identificado, tem aterrorizado alunas e professoras de uma academia no Noroeste. Há meses, o criminoso, que conduz um Fiat Siena branco, ronda o estabelecimento em baixa velocidade e aborda as frequentadoras do lugar se masturbando dentro do carro e se exibindo às vítimas.

A Polícia Civil (PCDF) investiga a atuação do suspeito, mas não informou maiores detalhes. Um boletim de ocorrência foi registrado, na última quinta-feira, como "ato obsceno" na 2ª DP (Asa Norte). As comunicantes informaram que, por volta de 11h30 do mesmo dia, o homem agiu.

Uma das vítimas relatou na denúncia que correu atrás do autor para exigir esclarecimentos sobre a conduta dele.

Entretanto, como estava com a perna machucada, não conseguiu alcançá-lo. Outra testemunha identificou a placa do veículo conduzido pelo autor.

Segundo a Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal (SSP-DF), os crimes dessa natureza não são incomuns. Entre janeiro e setembro de 2021, foram registradas 367 ocorrências de importunação sexual. No mesmo período deste ano, o número subiu para 441, uma alta de 20% dos casos.

Para coibir os infratores, a presidente em exercício da Comissão de Segurança Pública da Seccional do DF da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-DF), Ana Izabel Gonçalves de Alencar, orienta às mulheres que passaram por situações de importunação sexual que denunciem e registrem boletim de ocorrência na Polícia Civil. Ela também

esclarece que, dentro do possível e seguro, as mulheres devem reunir provas. "A polícia só pode se manifestar se for provocada. Então, a denúncia é a maneira de saberem que existe o problema e tentarem resolver", comenta.

Para a advogada, genericamente, há dois perfis de homens que cometem esses crimes: os misóginos, que enxergam a mulher como objeto; e os que têm desvio sexual. "Se for um homem sem problema de saúde mental, a família não consegue controlar esse tipo de comportamento, quem vai acabar corrigindo é a própria polícia. Mas se tiver transtorno, ele precisa ser tratado com um psiquiatra porque, às vezes, se passa por uma pessoa normal", analisa a especialista.

O delegado-chefe da 2ª DP (Asa Norte), João Guilherme, preferiu não comentar o caso para preservar a investigação.



Nota de Falecimento

ADRIANO MOREIRA

A Academia de Letras de Brasília, com pesar, comunica o falecimento, a 23 do corrente mês, do seu Sócio Honorário ADRIANO MOREIRA, Membro da Academia das Ciências de Lisboa, da qual foi presidente.

A Missa de 7º dia será celebrada no dia 29 de outubro próximo, às 18h30m, na Igrejinha de Nossa Senhora de Fátima, situada na EQS 307/308, Asa Sul.

CONVITE

